



JORNALISTA

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- ▶ Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões objetivas e o caderno de resposta para a prova de redação. Caso não tenha recebido o cartão ou o caderno de resposta, peça-o ao fiscal. Em seguida, verifique se este caderno contém cinquenta questões.
 - ▶ Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO-RESPOSTA e no CADERNO DE REDAÇÃO. Em caso afirmativo, assine o cartão-resposta e leia atentamente as instruções gerais que constam nos dois documentos.
 - ▶ No cartão-resposta, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada.
 - ▶ Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculo, portar material de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no cartão-resposta.
 - ▶ O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão-resposta, é de quatro horas e meia (13h às 17h30min).
 - ▶ Para preencher o cartão-resposta, utilize caneta azul ou preta.
 - ▶ Quando terminar, entregue ao fiscal o CARTÃO-RESPOSTA e o CADERNO DE REDAÇÃO.
 - ▶ O candidato que se retirar do local de realização desta prova, após três horas e meia do seu início, poderá levar o caderno de questões.
-

APÓS O AVISO PARA INÍCIO DAS PROVAS, VOCÊ DEVERÁ PERMANECER NO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CONCURSO POR, NO MÍNIMO, SESSENTA MINUTOS.

REDAÇÃO

FELICIDADE

Tanto o texto de Carlos Drummond de Andrade quanto o texto de Rubem Alves trazem à tona o tema da felicidade. Felicidade que se pode encontrar em coisas pequenas: uma velha cadeira de balanço ou um morango à beira do abismo. O medo, muitas vezes, impede a realização de um sonho, mas ele pode ser superado. A felicidade, em todo caso, está sempre por perto e no presente. Dizem que a vida é simples, nós a complicamos. Assim é a felicidade, que, para muitos, parece estar distante, ou, até mesmo, impossível de conquistar.

Escreva um texto dissertativo, com aproximadamente 30 linhas, sobre FELICIDADE. Se você usar exemplo ou contar um fato, para argumentar ou para expor o assunto, que sejam breves, para não desvirtuar a característica da dissertação.

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto I refere-se às questões 1, 2, 3, 4 e 5.

TEXTO I**COMPRA UMA CADEIRA**

Feliz é o meu amigo: comprou uma cadeira de balanço e está na fase de namoro com ela.

Comprou de segunda mão, por via de anúncio de jornal – “em perfeito estado”. Até esbarrar com o anúncio
5 (por acaso), nunca pensara em possuir cadeira de balanço. A idéia brotou da leitura, e voltou a ela, em círculo.

- Deve ser cômodo ler jornal em cadeira de balanço. E além do mais, já estou na idade de descansar.

A mulher objetou-lhe que não havia lugar em casa
10 para mais uma cadeira, quanto mais de balanço, que, ao oscilar, ocupa espaço de duas comuns.

- E além do mais, você chegou à idade de descansar coisa nenhuma, seu engraçadinho.

Mas a visão da cadeira chamava-o, e ele foi a
15 Botafogo comprá-la. Só não sorriu ao contemplar o móvel, com medo de que a proprietária carregasse no preço. Bonita coisa, cadeira de balanço. Como é que nunca havia reparado nisso? Lembrou-se de que alguém lhe dissera: Lúcio Costa acha o guarda-chuva uma bonita forma inventada pelo
20 homem. Pois a cadeira de balanço também não é? Suas curvas se lançam com decisão, mas são tão doces, domésticas, convidam o camarada a sentar, a balançar sobre o mundo...

- É austríaca, do Rio Grande do Sul?

- Não senhor, austríaca da Áustria, repare o acabamento.

25 - Então com licença minha senhora, vou experimentar sua cadeira.

- Pois não, mas acho bom o senhor tomar cuidado, porque ela está quase sem assento.

- Ô diabo, é mesmo!

30 Cadeira de balanço ou qualquer outra sem assento não é cadeira; começo de cadeira. Então, perfeito estado? Bem, perfeito estado era da cadeira, não da palhinha. Sentou-se com cautela no vazio, as mãos segurando fortemente os braços da cadeira, e balançou. Era bom: nem a estagnação das poltronas
35 nem o exagero dos brinquedos de parque de diversões.

Mostrou tanto prazer nisso que a senhora começou a não querer mais vender. Mandaria empalhá-la, continuaria mesmo prestando serviço em casa, a gente acaba criando afeição aos móveis, o senhor não sabia?

40 - A senhora não vai fazer uma coisa dessas. O anúncio é para valer ou não é? Vim aqui fazer negócio.

Acabou comprando por dez mil cruzeiros. Mas como iria levar aquilo para casa?

- Problema seu.

45 A Kombi vazia que passava não se interessou pelo carro. Burro-sem-rabo não aparecia. Telefonou para vários endereços, sem resultado. Botar na cabeça, sair pela rua, atravessar túneis, entrar com aquilo no elevador, em casa,

era demais. Acordou o bêbado que dormia na calçada; foi difícil explicar-lhe a natureza da missão e o endereço, mas 50 por dois mil cruzeiros o homem se declarou disposto a qualquer serviço.

A cadeira chegou quatro horas depois, já noite fechada, não na cabeça, mas vestindo o bêbado como sobrecasaca. Faltavam dois arcos laterais e o alto do espaldar 55 fora amassado por um loteação. Mas chegou.

A mulher de meu amigo acolheu-a com um sorriso de desprezo. Aquele lixo era uma cadeira de balanço?

Ele guardou-a no escritório que ficou atravancado, e olha para ela com o carinho que merece uma menininha 60 doente. Não vê o resto da cadeira, que sobrou, vê a cadeira ideal, que sonhara. E anda à procura de marceneiro e de empalhador, que aliás não existem em parte alguma.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Cadeira de Balanço*. In: Poesia Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973, p. 1091).

1 - A crônica acima é uma narração porque

- (A) a ação se passa integralmente em um único dia.
- (B) o autor e o personagem principal se equivalem em importância.
- (C) o tempo não tem nenhuma importância no desenvolvimento do tema.
- (D) há presença de personagens que atuam numa sequência temporal.
- (E) a cadeira é personificada, transformando-se em um personagem.

2 - Ao responder para o comprador “-Problema seu.” (Linha 44), a mulher vendedora

- (A) deixa claro que se livrou de um problema ao livrar-se da cadeira.
- (B) demonstra falta de tino comercial por não ter antecipado esse problema.
- (C) dá o negócio com o homem como definitivamente encerrado.
- (D) demonstra impaciência com a relutância do homem em deixar sua casa.
- (E) evidencia não ter como resolver o problema para o homem.

3 - Em “Mostrou tanto prazer nisso que a senhora começou a não querer mais vender.” (Linha 36) A relação de ideias estabelecida por tanto ... que é de

- (A) causa e finalidade.
- (B) causa e consequência.
- (C) causa e concessão.
- (D) comparação de igualdade.
- (E) comparação com superioridade no primeiro membro.

4 - Em

“nunca pensara em possuir cadeira de balanço.” (Linha 5)
“o alto do espaldar fora amassado por um lotação.” (Linha 55)
“que sonhara.” (Linha 62)

As formas verbais sublinhadas

- (A) admitem substituição por um tempo composto.
- (B) indicam uma hipótese ou possibilidade.
- (C) são de pretérito perfeito do indicativo.
- (D) são de pretérito imperfeito do indicativo.
- (E) são de pretérito imperfeito do subjuntivo.

5 - Na frase: “Só não sorriu ao contemplar o móvel, com medo de que a proprietária carregasse no preço.”

O sentido da palavra só, em destaque na frase acima, é encontrado na palavra sublinhada em

- (A) Até esbarrar com o anúncio (por acaso), nunca pensara em possuir cadeira de balanço.
- (B) E além do mais, já estou na idade de descansar.
- (C) - Pois não, mas acho bom o senhor tomar cuidado, porque ela está quase sem assento.
- (D) Bem, perfeito estado era da cadeira, não da palhinha.
- (E) E anda à procura de marceneiro e de empalhador, que aliás não existem em parte alguma.

O texto II refere-se às questões 6, 7, 8, 9 e 10.

Texto II

A difícil arte de ser feliz

Não deixe que o medo do futuro interfira em sua felicidade e desfrute os momentos presentes com novos olhos

Você me pede que eu fale sobre a difícil arte de ser feliz. Digo primeiro que não é possível ser feliz. Felicidade é coisa muito grande. O máximo que os deuses nos concedem são momentos de alegria que, segundo Guimarães Rosa, acontecem em “raros momentos de distração”.

Às vezes a gente fica infeliz por causa de coisas tristes: perde-se o emprego, uma pessoa querida morre... Quando coisas assim acontecem, o certo é ficar triste. Quem continuar alegre em meio a situações de dor é doente. Alegria nem sempre é marca de saúde mental. Há uma alegria que é marca de loucura.

Mas às vezes a nossa infelicidade se deve à nossa estupidez e cegueira. Cegueira: isso mesmo. Olho bom que não vê. Jesus diz que os olhos são a lâmpada do corpo. Quando a lâmpada espalha luz, o mundo fica colorido. Quando a lâmpada espalha escuridão, o mundo fica tenebroso.

Você diz que é infeliz porque tem medo do futuro. Eu também tenho. A Adélia Prado tem um verso em que diz que o Paraíso vai ser igualzinho a esta vida, tudo do mesmo jeito, com uma única diferença: a gente não vai mais ter medo. Imagine que o presente é uma maçã madura, vermelha, perfumada, deliciosa. Você se prepara para comê-la, mas, de repente, percebe que dentro dela há um verme. O nome dele é medo. De onde ele vem? Do futuro. Estranho isso: o futuro

ainda não aconteceu. Ele não existe. Como é que um verme pode nascer do que não existe? Não existe do lado de fora. Existe do lado de dentro. Dentro da imaginação o futuro existe. O verme nasce da alma. Para a alma, aquilo que é imaginado existe. Como diz Guimarães Rosa: “Tudo é real porque tudo é inventado”. A alma é o lugar onde o que não existe, existe. Nossa imaginação perturbada enche o futuro de coisas terríveis que assombram o presente. Pode ser até que essas coisas terríveis venham a acontecer. Por isso eu também tenho medo. Mas o certo é viver a sua dor no momento em que ela vier, e não agora, quando ela não existe.

Jesus diz que sabedoria é viver apenas o dia presente. “Por que andais ansiosos pelo dia do amanhã? Olhai os lírios dos campos... Olhai as aves dos céus... Qual de vós, com sua ansiedade, será capaz de alterar o curso da vida?” Os lírios do campo serão cortados e morrerão. Também as aves do céu: o momento da sua morte vai chegar. Mas os lírios e as aves não vivem no futuro; vivem no presente. O fato é que aves e lírios vão morrer, mas não sabem que vão morrer. Nós vamos morrer e sabemos que vamos morrer. Em nosso futuro mora um grande medo. É desse grande medo que vem o verme...

História Zen que já contei: Um homem caminhava por uma floresta. Anoi-tecia. Escuro. De repente, o rugido de um leão. O homem teve muito medo. Correu. No escuro não viu por onde ia. Caiu num precipício. No terror da queda agarrou-se a um galho que se projetava sobre o abismo. E assim ficou pendurado entre o leão e o vazio. De repente, olhando para a parede do precipício, viu uma plantinha e, nela, uma fruta vermelha. Era um morango. Ele estendeu o seu braço, colheu o morango e o comeu. Estava delicioso... Aqui termina a história. É preciso ter olhos novos. Olhos que vejam os morangos à beira do abismo... *Carpe diem!*

Rubem Alves (escritor, educador e psicanalista)

Revista *Psique. Ciência & vida*. São Paulo: Editora Escala, n. 28, 2009, p.82.

6 - Quando o autor diz “A alma é o lugar onde o que não existe, existe.”, dá a entender que

- (A) a alma é um lugar no futuro.
- (B) a alma corresponde ao que está no presente.
- (C) coisas terríveis assombram o presente.
- (D) para a alma, aquilo que é imaginado existe.
- (E) após a morte, cessa o medo.

7 - O autor conclui sua pequena história da seguinte maneira:

“É preciso ter olhos novos. Olhos que vejam os morangos à beira do abismo...”

Os morangos à beira do abismo significam:

- (A) o consolo diante do impossível.
- (B) o verme que representa o medo do inatingível.
- (C) o medo do presente diante do real inventado.
- (D) a retomada da realidade diante da ameaça do futuro.
- (E) a alma que se perde com a chegada da morte.

8 - No período abaixo, temos duas orações, e cada oração tem o seu sujeito.

“Nossa imaginação perturbada enche o futuro de coisas terríveis que assombram o presente.”

Os núcleos dos sujeitos das orações transcritas são:

- (A) nossa imaginação perturbada e coisas terríveis.
- (B) nossa imaginação e coisas que.
- (C) imaginação e coisas.
- (D) imaginação e que.
- (E) perturbada e terríveis.

9 - Nas orações seguintes, o verbo aparece no imperativo

“Olhai os lírios dos campos... Olhai as aves dos céus...”

Mantendo-se o imperativo, porém alterando o número, a forma correta seria

- (A) olhei.
- (B) olha.
- (C) olhe.
- (D) olhas.
- (E) olhes.

10 - Observe a forma verbal sublinhada abaixo.

“Mas o certo é viver a sua dor no momento em que ela vier...”

Das formas verbais a seguir, a que se encontra no mesmo tempo e modo que vier é

- (A) vir.
- (B) ser.
- (C) ver.
- (D) ir.
- (E) pôr.

INFORMÁTICA

11 - Considere os itens abaixo, sobre a utilização da internet:

- I. Acessar sites de instituições financeiras por meio de endereços vindos em mensagens cujo remetente não seja conhecido.
- II. Copiar arquivos da Internet e verificar se alguma legislação, em termos de direitos autorais, está sendo infringida.
- III. Repassar correntes de e-mails somente se as informações forem comprovadamente verdadeiras.
- IV. Preencher cadastros com informações pessoais somente em sites reconhecidamente seguros.
- V. Não abrir o arquivo ao receber anexos não solicitados ou de destinatário desconhecido.

Das práticas de segurança apresentadas, estão corretas somente

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e V.
- (C) II, IV e V.

- (D) III, IV e V.
- (E) II, III e IV.

12 - Julgue as afirmativas abaixo sobre correio eletrônico:

- I. É possível enviar uma mensagem eletrônica (e-mail) para várias pessoas, sem que nenhuma delas seja capaz de descobrir quais foram os outros destinatários.
- II. O Mozilla Firefox, o Gmail e o Yahoo são exemplos de serviços gratuitos de correio eletrônico.
- III. Não é possível incluir arquivos compactados como anexos de mensagens eletrônicas (e-mails).

Das afirmativas apresentadas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

13 - Leia e avalie as afirmativas abaixo, sobre componentes básicos de um computador.

- I. Memória volátil é o tipo de memória que perde o conteúdo armazenado quando o computador é desligado.
- II. Os dispositivos de entrada e saída transportam dados entre o computador e o ambiente externo. São exemplos desses dispositivos: teclado, monitor e mouse.
- III. A memória secundária, por ser não-volátil, possui um preço mais caro por byte armazenado do que a memória principal.

Da avaliação, conclui-se que está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

14 - Leia e avalie as afirmativas abaixo sobre arquivos.

- I. Pode-se alterar livremente a extensão de um arquivo, pois o sistema operacional será sempre capaz de descobrir automaticamente qual programa deverá ser executado para abrir o arquivo.
- II. Não é possível armazenar arquivos maiores do que 1 Gigabyte no Windows, porém, no Linux, esse limite é de 2 Gigabytes.
- III. Os diretórios são utilizados para organizar o armazenamento dos arquivos de um disco. É recomendável que os nomes dos diretórios tenham alguma relação com as informações contidas nos arquivos, de modo a facilitar a busca de um arquivo.

Da avaliação, conclui-se que está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

15 - Considere as afirmativas abaixo, sobre os editores de texto Microsoft Word e Open Office Writer

- I. A formatação de um parágrafo não é feita de forma automática. Para tal, precisamos incluir espaços entre as palavras e teclar <ENTER> ao final de cada linha.
- II. Pode-se criar listas de forma automática, e elas podem ser numeradas ou não. No último caso, pode-se definir qual símbolo aparecerá antes de cada item.
- III. Para criar uma tabela, deve-se, obrigatoriamente, desenhar suas linhas com o mouse, uma a uma, definindo também sua espessura. Porém a formatação das células será feita automaticamente.

Das afirmativas apresentadas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

DIREITOS E DEVERES

16 - Analise as afirmativas abaixo, relacionadas à investidura de cargo público, segundo a Lei 8.112/90.

- I. A investidura em cargo público ocorrerá com o exercício.
- II. O provimento dos cargos públicos da UFRRJ far-se-á mediante ato do Ministro da Educação.
- III. São formas de provimento de cargo público: a nomeação, a promoção e a readaptação.

Das afirmativas acima, está(ão) correta(s) somente

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.

17 - O Regime Jurídico Único, de que trata a Lei nº 8.112, de 1990, em seu artigo 116, registra os doze itens considerados deveres dos servidores.

Leia os itens abaixo.

- I. Ser assíduo e pontual ao serviço.
- II. Exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo.
- III. Cumprir as ordens superiores, ainda que manifestamente ilegais.
- IV. Manter conduta compatível com a moralidade administrativa.
- V. Atender com presteza ao público em geral, prestando todas as informações requeridas.

Considerando-se V (verdadeiro) ou F (falso), assinale a alternativa que corresponde à sequência correta.

- (A) V- V- V- F- F
- (B) V- V- F- V- F
- (C) V- V- V- V- V
- (D) F- V- F- V- F
- (E) F- F- V- V- F

18 - De acordo com a redação dada pela Constituição, assinale a afirmativa correta.

- (A) Somente a administração pública direta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, pessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.
- (B) É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, mesmo quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI, de um cargo de professor com outro técnico ou científico.
- (C) A remuneração dos servidores públicos e o subsídio de que trata o § 4º do Artigo 39 poderão ser fixados ou alterados por decreto, observada a iniciativa em cada caso e assegurada a revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices.
- (D) Durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego na carreira.
- (E) Os atos de improbidade administrativa implicarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, com prejuízo da ação penal cabível.

19 - Analise as afirmativas abaixo, considerando o que estabelece a Lei 8.112/90.

- I. A acumulação de cargos, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
- II. O servidor vinculado ao regime desta Lei, que acumular lícitamente dois cargos efetivos, quando investido em cargo de provimento em comissão, ficará sempre afastado de ambos os cargos efetivos.
- III. Em hipótese alguma, o servidor poderá exercer mais de um cargo em comissão, nem ser remunerado pela participação em órgão de deliberação coletiva.

Das afirmativas acima, está(ão) correta(s) somente

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I.
- (D) II.
- (E) III.

20 - Assinale a alternativa correta, de acordo com o estabelecido no Regime Jurídico único dos servidores públicos Cíveis.

- (A) Será tornado sem efeito o ato de provimento se a posse não ocorrer no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias.
- (B) O servidor estável só perderá o cargo em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou de processo administrativo disciplinar no qual lhe seja assegurada ampla defesa.
- (C) A promoção interrompe o tempo de exercício, que é contado no novo posicionamento na carreira a partir da data de publicação do ato que promover o servidor.
- (D) Ao tomar posse, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório.
- (E) O servidor em estágio probatório não poderá exercer quaisquer cargos de provimento em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 - A internet vem transformando, significativamente, as mídias de massa tradicionais, sobretudo nos últimos dez anos. O webjornalismo participativo, definido, segundo Alex Primo, no artigo “Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias”, por níveis e interação distintos do público que acessa e, em certa medida, produz um site com conteúdo noticioso, é uma das novidades deste novo contexto midiático que remodela as relações tradicionais e mais estancas entre emissor e receptor. No entanto, os sites oficiais de uma Universidade costumam não abrir espaços para a intervenção de seu público, quer seja, alunos e servidores. Assinale a alternativa que mais contribuiria como uma ferramenta para efetivar a interação desses atores sociais da Universidade em um site, segundo o que foi acima descrito.

- (A) Hipertexto.
- (B) Fórum.
- (C) Gatekeeping.
- (D) Enquete.
- (E) Fale Conosco.

22 - A interação é um dos aspectos que mais se destaca, quando são analisadas as transformações no jornalismo, a partir do advento da internet. Contudo, a participação dos leitores, ouvintes ou espectadores no processo de produção jornalística precede a introdução dos meios digitais, como lembra Alex Primo, no artigo “Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias”. A respeito do tema, pode-se afirmar que

- (A) o envio de cartas que seriam publicadas em seções específicas do tipo “carta dos leitores” e as ligações com sugestões de pauta são dois exemplos de interação do público com o jornal, antes da chegada dos meios digitais e da internet.
- (B) o retorno imediato dos índices de audiência, via medição do Ibope, constitui um processo de interação que contribuiu para uma reestruturação bastante perceptível do formato do telejornal ao vivo.
- (C) o envio de e-mail modifica estruturalmente a função das seções de “carta dos leitores” nos jornais impressos.
- (D) a popularização do telefone, na última década, transforma a essência do processo de interação entre público e jornal.
- (E) os sites de relacionamentos, como o orkut, tornaram-se canais fundamentais de interação entre público (leitor, espectador, ouvinte) e jornais tradicionais.

23 - Além da dimensão propriamente tecnológica, outros fatores inspiram e justificam a emergência do chamado webjornalismo participativo na atualidade, segundo Alex Primo no artigo “Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias”. Dentre eles, é possível citar o(s)

- (A) apoio governamental, através de subsídios para fomentar essa participação.
- (B) aumento do número de leitores, por conta do maior interesse despertado pelas notícias publicadas atualmente.
- (C) discursos de defesa sobre a livre circulação de informações, inspirados por uma “filosofia hacker”.
- (D) aumento do número de leitores online, por conta do maior nível de acesso à internet.
- (E) aumento do número de leitores, por conta do maior nível de engajamento político da população.

24 - Atualmente, diversos sites noticiosos abrem-se à colaboração dos internautas, na escrita de textos. Sobre o tema, de acordo com Alex Primo, no artigo “Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias”, é possível afirmar que

- (A) há um modelo único de abertura dos jornais online à escrita coletiva.
- (B) os jornalistas profissionais são sempre importantes em todos os modelos existentes de webjornalismo baseados na escrita coletiva.
- (C) a abertura do sistema hipertextual à escrita de links e textos pode ser compreendida como um assunto político, já que se relaciona com questões de poder, status e mudança institucional.
- (D) há uma forte tendência de cobertura local no webjornalismo com base na escrita coletiva de notícias.
- (E) há uma forte tendência de cobertura nacional e internacional no webjornalismo com base na escrita coletiva de notícias.

25 - “Indústria Cultural” foi um conceito cunhado pela Escola de Frankfurt, entre os anos 30 e 40, para compreender o processo de produção da cultura pelo capitalismo, na modernidade. Dialogando com esse conceito, na segunda metade dos anos 70, alguns autores do campo da Economia Política da Comunicação apresentam uma perspectiva diferente sobre os objetos de análise da Escola de Frankfurt. Sobre esse diálogo, de acordo com o livro “Histórias da Teoria da Comunicação”, de Armand e Michèle Mattelard, é possível afirmar que

- (A) ao tratar da diversidade da mercadoria cultural produzida, a Economia Política da Comunicação constatou uma padronização nesta produção, refutando a ideia principal de Frankfurt a respeito da homogeneização.
- (B) ao tratar da diversidade da mercadoria cultural produzida, a Economia Política da Comunicação tratou de apresentar os problemas distintos que o capital enfrenta para produzir valor a partir da arte e da cultura, refutando a ideia principal de Frankfurt a respeito da homogeneização.
- (C) a Economia Política da Comunicação constatou a padronização na produção cultural, concordando com a ideia principal de Frankfurt a respeito da homogeneização.
- (D) a Economia Política da Comunicação constatou a diversidade da produção cultural produzida, concordando com a ideia principal de Frankfurt a respeito da homogeneização.
- (E) ao tratar da diversidade da mercadoria cultural produzida, a Economia Política da Comunicação tratou de apresentar as facilidades do sistema em produzir valor a partir da arte e da cultura, concordando com a ideia principal de Frankfurt a respeito da homogeneização.

26 - De acordo com Armand e Michèle Mattelard, no livro “Histórias da Teoria da Comunicação”, entre o final do século XIX e o início do XX, diversos autores se preocuparam com o tema das grandes concentrações populacionais nas cidades, desdobrado em estudos de comunicação que, posteriormente, constituíram um campo de conhecimento acadêmico próprio. Gabriel Tarde, um dos autores mais emblemáticos, no que diz respeito a tais estudos, cunhou um termo que acreditava caracterizar alguns elementos da época, articulando meios de comunicação a uma nova realidade social e psíquica. Considerando o tema citado, conclui-se que o autor cunhou o termo

- (A) Massas em contraposição ao de Público (ou Públicos), para caracterizar uma sociedade que emergia no espaço urbano, marcada pelo aspecto da homogeneidade.
- (B) Público (ou Públicos), em contraposição ao de Massas, para caracterizar uma sociabilidade diferenciada que emergia, à época, como produto de uma já longa história dos meios de transporte e de difusão.

- (C) Multidões em contraposição ao de Massa, para caracterizar a diversidade de grupos sociais que a modernidade contribuiu para constituir.
- (D) Massas em contraposição ao de Massa, para caracterizar o aspecto plural e heterogêneo da sociedade no início do século XX.
- (E) Conglomerado em contraposição ao de Público, destacando a importância do poder de influência das grandes empresas sobre os consumidores.

27 - A partir do livro “Histórias da Teoria da Comunicação”, de Armand e Michèle Mattelard, nota-se a permanência, no decorrer da história das teorias sobre os fenômenos comunicativos, de um dualismo nas mais diversas correntes que se dedicaram à compreensão dos objetos da comunicação. Algumas dessas correntes e autores conferem mais poder à força do sistema sobre os atores sociais, enquanto outras se dedicam à análise das mediações sociais e das posições dos sujeitos e das audiências em relação aos processos e produtos da comunicação. Sobre esse tema, leia as afirmativas abaixo.

- I. Louis Althusser tendeu a reduzir o aparelho ideológico “Informação” a um sistema monolítico sob o controle de uma totalidade privada, da qual a sociedade civil estava incluída, evocando uma tese de manipulação horizontal, a partir de uma estrutura social congelada e fora de qualquer contexto temporal.
- II. A partir de um estudo sobre o processo de comunicação televisiva, Stuart Hall definiu três possibilidades de decodificação (dominante, oposicional e negociada) de uma mensagem, ressaltando, assim, a importância das audiências no processo de produção-circulação-consumo das mensagens.
- III. Michel de Certeau tornou-se uma referência para os estudos de recepção e mediação por explorar as possibilidades de desvios, por parte dos atores sociais, dos dispositivos estabelecidos pelas ordens estatal e comercial no processo sociocomunicacional.

Dentre as afirmativas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) II e III.
- (E) III.

28 - A semiologia foi um dos campos que mais influenciaram, metodologicamente, os estudos de comunicação, ao longo de sua história. Leia as afirmativas abaixo, considerando a semiologia.

- I. Dois dos binômios da Semiologia tornaram-se importantes para o estudo dos discursos da mídia: Significado e Significante; Denotação e Conotação.
- II. De acordo com Roland Barthes, a Semiologia tem como objeto qualquer sistema de signos, que podem ter como substância: imagens, gestos, sons, dentre outros.
- III. Como um campo específico de produção de saber, a Semiologia ficou restrita praticamente à França, pois não houve significativas contribuições para o estudo dos signos em outros países.

Das afirmativas apresentadas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) III.
- (E) I e II.

29 - Raymond Williams foi um dos “pais fundadores” dos Estudos Culturais britânicos que tiveram impacto significativo nos estudos de comunicação. Sobre as suas contribuições para a compreensão da cultura e da mídia, analise as afirmativas abaixo.

- I. O autor rompe com a tradição dos estudos literários, que, até então, situavam a cultura fora do âmbito da sociedade.
- II. Para o autor, o determinismo tecnológico, ao invés do determinismo econômico, era uma das chaves para compreender as instituições midiáticas.
- III. Williams rompe com um marxismo “reductor”, posicionando-se a favor de um marxismo complexo, que permita estudar a relação entre a cultura e as outras práticas sociais, não reduzindo a cultura a uma simples determinação econômica.

Dentre as afirmativas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) II e III.
- (E) I e III.

30 - No livro *A História da Imprensa no Brasil*, Nelson Werneck Sodré se propõe a compreender a trajetória da imprensa no País, a partir de uma divisão histórica que considera fundamental entre imprensa artesanal e industrial. De acordo com o autor, pode-se dizer que, no Brasil, a imprensa atravessou uma

- (A) longa fase de hegemonia artesanal, que começaria com a vinda de Dom João VI e a família real para o País e terminaria no período do pós-guerra, momento em que se iniciaria a fase de hegemonia industrial.
- (B) longa fase de hegemonia artesanal, que começaria com a independência do País e terminaria na Era Vargas, momento em que se iniciaria a fase de hegemonia industrial.
- (C) fase curta de hegemonia artesanal, que começaria com a Proclamação da República e terminaria no período do pós-guerra, momento em que se iniciaria a fase de hegemonia industrial.
- (D) fase curta de hegemonia artesanal, que começaria com a Proclamação da República e terminaria na Era Vargas, momento em que se iniciaria a fase de hegemonia industrial.
- (E) longa fase de hegemonia artesanal, que começaria com a Proclamação da República e terminaria no período de redemocratização, momento em que se iniciaria a fase de hegemonia industrial.

31 - Sobre o pensamento e a linha argumentativa do trabalho de historiador de Nelson Werneck Sodré, em *A História da Imprensa no Brasil*, analise as afirmativas abaixo.

- I. A questão da liberdade da imprensa, que estaria diretamente articulada à liberdade do povo de uma nação, é bastante importante.
- II. A história da imprensa estaria diretamente relacionada à do capitalismo, tanto no Brasil como no mundo.
- III. Uma de suas principais preocupações foi discorrer sobre datas de aparecimento e tempo de circulação dos diversos periódicos que existiram no Brasil.
- IV. A evolução das tiragens dos jornais e revistas, a recepção do público e o aparecimento, o desenvolvimento e as mudanças no método da entrevista não serviram como norte de sua linha expositiva.

Das afirmativas apresentadas, estão corretas somente

- (A) I e III.
- (B) I e II
- (C) I, II e IV.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

32 - As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) transformaram significativamente o trabalho do assessor de imprensa. Analise as afirmativas abaixo, considerando as novas características do contexto deste trabalho, segundo Roberto Penteado Filho (no livro *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*).

- I. Os públicos instantâneos e mais dinâmicos exercem importante papel na fiscalização e controle do que é comunicado e, portanto, sobre a imagem das organizações. Por isso, tais organizações já não podem mais ignorar os fóruns e as listas de discussões da Internet.
- II. Quando o e-mail se torna a tecnologia de distribuição hegemônica de *releases*, são reduzidos os custos e o tempo de edição e distribuição.
- III. O excesso de informação é um efeito da aceleração da velocidade de troca e de circulação da informação, que exige um maior apuro em termos de qualidade no trabalho dos assessores.
- IV. O ambiente da internet não exige regras de comportamento específicas, que podem ser definidas em seu conjunto como “Netiqueta”.
- V. O e-mail é o único meio informativo eletrônico disponível para o trabalho do assessor.

Considerando V (verdadeiro) ou F (falso), assinale a alternativa que corresponde à sequência correta.

- (A) V – V – F – F – V
- (B) F – V – V – F – F
- (C) V – F – V – F – F
- (D) V – V – V – F – V
- (E) V – V – V – F – F

33 - De acordo com Wilson da Costa Bueno, no capítulo “Medindo o Retorno do Trabalho de Assessoria de Imprensa”, do livro *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*, assinale a alternativa correta sobre a prática do *clipping*.

- (A) Embora seja a prova cabal do esforço em informar ou influenciar a opinião pública, o *clipping* não exprime, necessariamente, de maneira inequívoca, o trabalho do profissional de assessoria.
- (B) O *clipping* é uma ferramenta bastante dispensável, em caso de necessidades de cortes de gastos por parte da empresa.
- (C) Para a clipagem a partir da web, é necessário incluir, no momento da catalogação do material, apenas as seguintes informações: nome do veículo, título da matéria, editoria ou sessão em que foi publicada.

(D) A clipagem na web deve ser feita sempre durante as 24 horas em que o site em questão estiver no ar, devido à importância de se conhecer a hora exata em que se noticia algo relevante sobre a organização para a qual o assessor trabalha.

(E) Por conta de um melhor aproveitamento do espaço de armazenamento de material, o processo de clipagem deve focar-se na nota específica dada sobre a organização em uma coluna, por exemplo, ao invés de se recolher a coluna ou a página inteira do jornal ou da revista.

34 - De acordo com Roberto Seabra, no capítulo “Produção da Notícia: a Redação e o Jornalista”, do livro *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*, cada veículo apresenta especificidades para a rotina de trabalho dos jornalistas. Acerca do tema, assinale a opção correta.

- (A) Mesmo com o surgimento do rádio e da TV, o lugar natural do formato noticioso continua sendo o do jornal impresso.
- (B) Radiojornalismo e radiodifusão de notícias possuem o mesmo significado.
- (C) A edição das imagens em uma reportagem televisiva, como um processo de recriação técnica e estética, pode ser comparada à das telenovelas.
- (D) Na televisão, o recolhimento de informações é feito de maneira menos organizada do que no jornal, por conta da complexa demanda do dia-a-dia do veículo.
- (E) Independentemente do período, a rotina do trabalho em um jornal se mantém similar.

35 - Dentro do campo da comunicação, foram constituídas algumas culturas organizacionais em torno de determinadas habilitações profissionais, ao longo da história. Partindo das considerações do livro *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*, pode-se dizer que

- (A) relações públicas e assessoria de imprensa são funções que se equivalem, tanto no Brasil quanto no resto do mundo.
- (B) os conflitos entre assessores de imprensa e jornalistas de redação se devem somente a uma disputa sobre o estatuto da notícia: enquanto os assessores representariam apenas o interesse privado, os jornalistas defenderiam o interesse público por natureza.
- (C) ao servirem como fontes para matérias, os cientistas solicitados socializam discursos particulares e, por isso, acabam fazendo propaganda.
- (D) enquanto o profissional de RP é atualmente formado na Faculdade de Administração, o assessor de imprensa se forma na de Comunicação Social.
- (E) os conflitos entre assessores de imprensa e jornalistas de redação se devem apenas a uma demarcação de mercado de trabalho.

36 - Em 2003, uma polêmica envolvendo Joelmir Beting (na época, colunista dos jornais *O Globo* e *O Estado de São Paulo*) reacendeu a discussão sobre as tênues fronteiras que separam o jornalismo da publicidade. Joelmir havia aceitado ser “garoto propaganda” do Banco Bradesco. No site do *Observatório da Imprensa*, de dezembro de 2003, Luiz Antônio Magalhães questiona o fato de Joelmir se propor a ocupar “lugares” no contexto da comunicação com propósitos e interesses tão distintos, para não dizer contraditórios: “o exercício do jornalismo é incompatível com a função de garoto-propaganda, qualquer que seja o produto que o jornalista se disponha a anunciar. E esta incompatibilidade se dá por uma razão simples: ao fazer publicidade, o profissional do jornalismo perde a credibilidade necessária para exercer o seu ofício, qual seja o de buscar a verdade dos fatos e informar corretamente o público” (Luiz Antônio Magalhães, site *Observatório da Imprensa*, dezembro de 2003).

Com o texto “Posso falar?”, publicado em dezembro de 2003 em seu site, Beting respondeu publicamente a repreensões com relação à sua conduta (tal como a de Luiz Antônio), materializadas na voz de inúmeros jornalistas e veículos de comunicação: “Quem mistura jornalismo com publicidade, sem distinguir uma coisa da outra, são precisamente os que aprovam acriticamente o banimento da minha coluna de *O Globo* e *O Estado* – com a claque dos que tomam por ética da profissão o que não passa de estética do jornalismo. (...) Transparência, eis a questão. Anunciar fundo mútuo, carro zero ou creme dental não faz mal à população. O que, no jornalismo, coloca o povo brasileiro em perigo e a ética da profissão na sarjeta é o antigo e até festejado merchandising jornalístico de caráter político, partidário, ideológico, cultural, religioso, militante. Isso não é informação. É manipulação. Ou desinformação” (Joelmir Beting, site *Joelmir Beting*, dezembro de 2003).

A contra-argumentação de Joelmir Beting se sustenta no questionamento de uma falta de transparência com relação aos limites entre o jornalismo e a publicidade. Pode-se dizer que a fala de Beting encontra eco no parâmetro de conduta estabelecido pelo Código de Ética, através do qual o jornalista

- (A) deve tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.
- (B) não pode valer-se da condição de jornalista para obter vantagens pessoais.
- (C) deve prestar solidariedade aos colegas que sofrem perseguição ou agressão em consequência de sua atividade profissional.
- (D) deve informar claramente à sociedade quando suas matérias tiverem caráter publicitário ou decorrerem de patrocínios ou promoções.
- (E) não pode realizar cobertura jornalística para o meio de comunicação em que trabalha sobre organizações públicas, privadas ou não-governamentais, da qual seja assessor, empregado, prestador de serviço ou proprietário, nem utilizar o referido veículo para defender os interesses dessas instituições ou de autoridades a elas relacionadas.

37 - Desde o século XX, e mais acentuadamente no século XXI, a constante emergência de novas tecnologias em contexto nacional e mundial tem contribuído para reconfigurar permanentemente o cenário da comunicação, abrindo novas possibilidades de construção e circulação da informação. No que diz respeito ao jornalismo, contudo, os parâmetros de distribuição da informação continuam pautados pela preocupação com a verdade dos fatos, que se expressa nos contextos de apuração e de divulgação. Leia as afirmativas abaixo, com relação à preocupação que norteia o fazer jornalístico no atual cenário da comunicação, face aos incisos dispostos no Código de Ética.

- I. O jornalista deve defender a soberania nacional em seus aspectos político, econômico, social e cultural.
- II. O jornalista deve rejeitar alterações nas imagens captadas que deturpem a realidade, sempre informando ao público o eventual uso de recursos de fotomontagem, edição de imagem, reconstituição de áudio ou quaisquer outras manipulações.
- III. O jornalista não pode submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação.

Das afirmativas apresentadas, está(ao) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I e II.

38 - Na revista *Imprensa*, de fevereiro de 2008, a reportagem intitulada “Audiência monotemática” se propunha a discutir os gigantescos esquemas de comunicação montados para a cobertura do carnaval de 2008, mobilizando inúmeras TV, sites, rádios e impressos (em especial, as TV): “Carnaval é sempre igual. Ivete Sangalo na Bahia, frevo em Olinda e horas e mais horas seguidas de desfile na Sapucaí. A pauta é monótona, mas a audiência sempre é boa. Nem poderia ser diferente, já que a programação nessa época é monotemática” (*Imprensa*, fevereiro de 2008).

Pierre Bourdieu, no livro *Sobre a Televisão*, oferece-nos uma interessante possibilidade de reflexão acerca das estratégias comunicacionais construídas por esse veículo: “uma parte da ação simbólica da televisão, no plano das informações, por exemplo, consiste em atrair a atenção para fatos que são de natureza a interessar a todo mundo. (...) Eles não devem chocar ninguém, não envolvem disputas, não dividem, formam consenso, interessam a todo mundo, mas de um modo tal que não tocam em nada de importante” (Pierre Bourdieu, 2007, 23). Segundo Bourdieu, tais fatos são definidos como

- (A) efeito de real.
- (B) mentalidade-índice-de-audiência.
- (C) fatos-ônibus.
- (D) ideias feitas.
- (E) furo jornalístico.

39 - A prática do clipping, assim como a perseguição implacável pelo furo, levariam, segundo Pierre Bourdieu, no livro *Sobre a televisão*, a uma homogeneização dos produtos jornalísticos: “os produtos jornalísticos são muito mais homogêneos do que se acredita. As diferenças mais evidentes, ligadas sobretudo à coloração política dos jornais (...), ocultam semelhanças profundas, ligadas em especial às restrições impostas pelas fontes e por toda uma série de mecanismos, dos quais o mais importante é a lógica da concorrência” (Pierre Bourdieu, 1997, 31). Bourdieu define esse mecanismo de elaboração de informações redundantes, por parte dos jornalistas, como

- (A) lógica da urgência.
- (B) campo jornalístico.
- (C) efeito de banalização.
- (D) circulação circular da informação.
- (E) efeito de eco.

40 - Pierre Bourdieu, no livro *Sobre a televisão*, desenvolve uma argumentação, afirmando que os jornalistas veem a realidade a partir de “óculos”, operando uma seleção e construção do real. O fragmento de texto que confirma tal observação é:

- (A) “A limitação do tempo impõe ao discurso restrições tais que é pouco provável que alguma coisa possa ser dita.”
- (B) “Os jornalistas se interessam pelo extraordinário, pelo que rompe com o ordinário, pelo que não é cotidiano.”
- (C) “Ao aceitar participar sem se preocupar em saber se se poderá dizer alguma coisa, revela-se muito claramente que não se está ali para dizer alguma coisa, mas por razões bem outras, sobretudo para ver e ser visto.”
- (D) “Os ‘lugares comuns’ que desempenharam um papel enorme na conversação cotidiana têm a virtude de que todo mundo pode admiti-los e admiti-los instantaneamente: por sua banalidade, são comuns ao emissor e ao receptor.”
- (E) “O apresentador distribui os tempos de palavra, distribui o tom da palavra, respeitoso ou desdenhoso, atencioso ou impaciente.”

41 - Durante a leitura habitual de jornais impressos, revistas e sites de internet, assim como em telejornais, não raro nos deparamos com a utilização de um conjunto limitado de fontes na composição de reportagens, entrevistas, depoimentos, etc. No caso específico da televisão, segundo Pierre Bourdieu (no livro, *Sobre a televisão*), a redundância das fontes é, em parte, explicada pela lógica comercial que atravessa o veículo, e que se traduz na pressão da urgência. Leia as alternativas abaixo, considerando as reflexões do autor acerca desse tipo particular de fonte.

- I. “Se a televisão privilegia certo número de *fast-thinkers* que propõem fast-food cultural, alimento cultural pré-digerido, pré-pensado, não é apenas porque (e isso faz parte também da submissão à urgência) eles têm uma caderneta de endereços (...): há falantes obrigatórios que deixam de procurar quem teria realmente alguma coisa a dizer.”

- II. “(...) Se tem à mão, sempre disponíveis e dispostos a parir algum artigo ou a dar entrevista, os *habitués* da mídia.”
- III. “Eles (...) devem sua importância no mundo social ao fato de que detêm um monopólio real sobre os instrumentos de produção e de difusão em grande escala da informação”.
- IV. “Para ser capaz de ‘pensar’ em condições em que ninguém pensa mais, é preciso ser pensador de um tipo particular”.

Das afirmativas apresentadas, está(ao) correta(s) somente

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

42 - Eugênio Bucci, no livro *Sobre Ética e Imprensa*, discute o fenômeno por ele denominado como “síndrome da autossuficiência ética”, que se caracterizaria por uma má vontade em relação a discussões sobre ética na cultura das redações. Bucci relaciona algumas possibilidades para se pensar a constituição desse traço no jornalismo brasileiro. Leia as alternativas abaixo, considerando o pensamento de Bucci.

- I. Torcer o nariz para o tema é coerente com a tradição da cultura política brasileira, que não prima por valores universais.
- II. A recusa em discutir ética em público se manifesta como se fosse afirmação de independência. É como se a imprensa dissesse que seus valores não estão em discussão, e que os seus métodos são bons, corretos e justos por definição.
- III. A “casca grossa” desenvolvida pelas redações foi uma forma de proteção encontrada em relação à prepotência estatal e ao tráfico de influência de corruptos.
- IV. Toda decisão jornalística é uma decisão que gera efeitos éticos, mas, se, para ser tomada, ela precisasse ser exaustivamente discutida, o jornalismo seria uma quimera.
- V. Os jornalistas se protegeram para fazer jornalismo. Falaram implicitamente de ética e agiram eticamente ao realizar reportagens de interesse coletivo relevantes do ponto de vista econômico.

Considerando V(verdadeiro) e F(falso), assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (A) V – V – V – F – V
- (B) V – F – V – V – F
- (C) F – V – V – V – V
- (D) V – V – F – V – F
- (E) V – V – V – V – F

43 - Mário Erbolato (em *Técnicas de codificação em jornalismo*) discute os papéis de que se investe o jornalismo, situando-o em meio à sociedade de massas. Analise as alternativas abaixo relacionadas a reflexões sobre a narrativa jornalística coerentes com o pensamento de Erbolato.

- I. Opinião e Interpretação são diferentes faces de uma mesma moeda.
- II. O jornalismo interpretativo é também conhecido como jornalismo em profundidade, jornalismo explicativo ou jornalismo motivacional.
- III. O jornalismo poderia ser dividido em quatro categorias: Informativo, Interpretativo, Opinativo e Diversional.

Das afirmativas apresentadas, está(ao) correta(s) somente

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) III.
- (E) I e III.

44 - No Globo online de 21 de abril de 2009, do lado esquerdo e alto da tela, exibia-se a seguinte chamada: “mexicano usa vestido para apalpar passageira”. Uma nota detalhava o acontecido: “Um homem de 45 anos foi preso pela polícia mexicana acusado de assediar mulheres no metrô da Cidade do México em vagões femininos, nos quais entrava vestido de mulher” (Globo online, abril de 2009). Uma foto do mexicano ilustrava a situação: ele possuía estatura baixa, estava vestido de mulher e espremido entre dois policiais encapuzados. Recorrendo-se aos critérios de noticiabilidade jornalísticos oferecidos por Erbolato, tal acontecimento pode ser enquadrado como notícia, pois trata-se de um(a)

- (A) política editorial do jornal.
- (B) interesse humano.
- (C) proximidade.
- (D) culto de heróis.
- (E) raridade.

45 - No mundo dos jornalistas, faz-se uso de termos que dizem respeito unicamente à prática jornalística e que inauguram um vocabulário específico desses profissionais. Pertencer ao mundo dos jornalistas é, de alguma forma, conhecer e compartilhar esses códigos, muitos dos quais são apontados e discutidos por Mário Erbolato em *Técnicas de codificação em jornalismo*. De acordo com tal leitura, analise as sentenças abaixo.

- I. Suíte é a sequência que se dá a um assunto, nas edições subsequentes do jornal, quando a matéria é quente e continua a despertar o interesse dos leitores.
- II. O lead seria o parágrafo sintético, vivo e leve com o que se inicia a notícia, na tentativa de prender a atenção do leitor.

- III. Barriga é o termo usado para denominar a notícia falsa ou errada.
- IV. Espelho: fotografia, gráfico, desenho ou mapa, publicados em jornal ou revista.

Das afirmativas apresentadas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I, II e III.
- (D) II, III e IV.
- (E) I.

46 - Observando-se atentamente o primeiro parágrafo da matéria de *O Globo* (21 de abril de 2009), intitulada “Na rota do abandono, rumo ao perigo”, podemos verificar a construção de uma narrativa tipicamente jornalística. “Numa semana recheada de feriados, duas das principais vias de saída do Rio para regiões turísticas, por onde passam 400 mil veículos por dia, dão sinais de abandono. (...) Falta de placas ou sinalização com letras e números apagados; mato alto no acostamento; grades em mau estado de conservação; asfalto desnivelado ou sem a sinalização horizontal são alguns dos obstáculos encontrados pelos motoristas” (*O Globo*, abril de 2009). De acordo com a leitura do livro *Técnicas de codificação em jornalismo*, de Mário Erbolato, analise os itens abaixo, considerando as diretrizes básicas para a construção dessa narrativa, que poderíamos identificar no parágrafo acima.

- I. Uso de linguagem simples.
- II. Escrita na ordem direta.
- III. Emprego de adjetivos limitado ao necessário.
- IV. As siglas, excetuando-se as muito conhecidas, devem ser explicadas.
- V. Emprego de poucas palavras em cada oração.

Considerando V(verdadeiro) e F(falso), assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (A) V – V – V – F – F
- (B) V – F – V – V – F
- (C) F – V – V – V – V
- (D) V – V – F – V – F
- (E) V – V – V – F – V

47 - Nelson Traquina, em *Teorias do Jornalismo*, desenvolve uma discussão sobre o *ethos* jornalístico, isto é, “uma definição de uma maneira de como se deve ser (jornalista) / estar (no jornalismo)” (Nelson Traquina, 2005, 126). Analise as alternativas abaixo, considerando os elementos constituintes desse *ethos*, segundo Traquina.

- I. Existe uma relação simbiótica entre o jornalismo e a democracia em que o conceito de liberdade está no núcleo da relação.
- II. Outro valor essencial desta comunidade interpretativa é a dependência dos profissionais em relação aos outros agentes sociais.
- III. A importância de manter a credibilidade leva a um trabalho constante de verificação dos fatos e de avaliação das fontes da informação.

Das afirmativas apresentadas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) II e III.
- (E) I e III.

48 - Na discussão desenvolvida sobre a “objetividade jornalística” em *Teorias do Jornalismo*, Traquina dialoga com um conjunto de autores acerca de como esse valor constituidor do *ethos* jornalístico é mal interpretado e pouco entendido. A partir desse diálogo, pode-se dizer que Traquina sustenta o seguinte argumento:

- I. Com a ideologia da objetividade, os jornalistas substituíram uma fé simples nos fatos por uma falsa fidelidade às regras e aos procedimentos criados para um mundo no qual nem os fatos eram postos em causa.
- II. A objetividade no jornalismo não é negação da subjetividade, mas uma série de procedimentos que os membros da comunidade interpretativa utilizam para assegurar uma credibilidade não-interessada e se protegerem contra eventuais críticas ao seu trabalho.
- III. Os jornalistas acreditam poder mitigar pressões contínuas como sejam os prazos, os possíveis processos de difamação e repressões dos superiores, com o argumento de que seu trabalho tem, em parte, um caráter subjetivo.

Das afirmativas apresentadas, está(ão) correta(s) somente

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II
- (E) I e III.

49 - Nelson Traquina, em *Teorias do Jornalismo*, desenvolve uma reflexão sobre os efeitos das determinações econômicas e ideológicas no campo jornalístico, afirmando ter sido a profissão amplamente modelada pela ação de ambos os polos. Acerca dessa reflexão levada a cabo pelo autor, é correto afirmar que

- I. a pujança do polo ideológico do campo jornalístico é também alimentada pelos fracassos dos jornalistas no cumprimento do seu papel de *watchdog*.
- II. o fator econômico é uma força aparentemente muito importante na atividade jornalística, mas que possui ações restritas na determinação da práxis da comunidade profissional.
- III. enquanto o polo ideológico define o jornalismo como um serviço público, o jornalismo é feito em empresas que, na sua esmagadora maioria, têm como objetivo acabar o ano com lucros.
- IV. enquanto o polo ideológico define o jornalismo como um negócio, o polo econômico define o jornalismo como um serviço público.

Considerando V(verdadeiro) e F(falso), assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (A) V – F – V – F
- (B) F – F – V – V
- (C) F – F – V – F
- (D) V – V – V – F
- (E) V – V – F – F

50 - Pensando a formação das redes noticiosas, Traquina se detém na reflexão em torno de uma importante relação: a que é mantida entre os jornalistas e as fontes. Citando o teórico Mauro Wolf, Traquina afirma que “a rede de fontes que os órgãos de informação estabelecem como instrumento essencial para o seu funcionamento reflete, por um lado, a estrutura social e de poder existente e, por outro, organiza-se a partir das exigências dos procedimentos produtivos” (Nelson Traquina, 2005, 190). De acordo com a reflexão de Traquina em torno dessa relação, analise as assertivas abaixo.

- I. A relação entre a fonte e o jornalista é sagrada e se manifesta na importância que a comunidade jornalística dá ao direito de sigilo profissional.
- II. Uma fonte é uma pessoa que o jornalista observa ou entrevista e que fornece informações.
- III. O desenvolvimento da relação com a fonte é um processo habitualmente orientado com paciência, compreensão e capacidade de conversação sobre interesses comuns, até formar um clima de confiança.
- IV. O jornalista nunca utiliza a fonte mais pelo que é do que pelo que sabe. A autoridade da posição da fonte não pode determinar ou influenciar tão diretamente a escolha operada pelo jornalista.

Das afirmativas apresentadas, estão corretas somente

- (A) I e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III e IV.
- (D) II e III.
- (E) I, II e III.



UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO